

TRISTE DISCURSO, TRISTE PRÁTICA

No artigo "O reajuste possível", publicado na seção Debates do jornal *A Folha de São Paulo* de ontem, o reitor Hermanno Tavares expressava um ânimo triste: ao mesmo tempo em que reconhecia que o arrocho salarial ameaça o ensino superior público com a evasão de docentes e funcionários, lamentava que a autonomia financeira das universidades estaduais paulistas as tivesse conduzido à presente situação, que é, na sua opinião, de conflito entre custeio e salário.

Triste é opor salário a custeio através de um discurso que lava as mãos quanto à responsabilidade de tomar a ofensiva na defesa da universidade pública num momento em que a opinião pública começa a acordar para a sua importância. No mesmo dia em que *A Folha de São Paulo* publica um editorial em favor desse patrimônio do povo brasileiro, os reitores apelam para armadilhas discursivas a fim de protelar a negociação e colocar o Fórum das Seis numa posição que se possa rotular de intransigente.

Que tradição é aquela invocada pelo CRUESP, se, em todas as reuniões técnicas anteriores foram admitidos dois representantes por entidade? Por que insistir em limitar a sete membros a representação das entidades justamente numa reunião em que se tentaria afinar a linguagem para a negociação do reajuste e da política de recomposição salarial?

Claro está que se trata da triste prática que o programa de gestão do professor Hermanno alegou repudiar. Ali se lê à página 32: "Será abolida a triste prática das últimas gestões de ignorar por completo sugestões e demandas, de recusar o diálogo e de considerar movimentos reivindicatórios como ofensa pessoal".

A coordenação do Fórum foi ágil em denunciar o discurso encobridor dessa prática ao apontar que uma mudança de regras cria uma falsa polêmica. Deu, por outro lado, provas de serenidade ao reiterar a disposição das entidades para o diálogo. Foi certamente a firmeza dessa atitude que levou o CRUESP a rever a sua posição e propor, ainda que em cima da hora, um novo horário para a reunião, ao final da tarde de ontem.

Se não reagirmos, hoje, de forma igualmente firme, serena, veemente, semelhante recuo não ocorrerá com relação à medida judicial tomada pela reitoria da Unicamp contra o STU. Essa visa a impedir a livre manifestação dos trabalhadores parados, os quais, mesmo sabendo-se maio-

ria, vêm promovendo atos públicos nas Unidades, com vistas a aumentar a conscientização da categoria e atrair novas adesões ao movimento.

Aqui a triste prática escora-se num triste discurso sobre a superioridade do trabalho intelectual. O reitor sai em périplo pelas congregações, comparece a uma plenária da nossa Assembléia e orquestra, durante o fim de semana, um bombardeio de telefonemas pessoais destinados a constranger membros do comando de greve e da diretoria da Adunicamp. Quer dar a impressão de que ouve os docentes, talvez por constatar que, à medida que o movimento ganha a opinião pública, a imprensa abre espaço para expormos a nossa preocupação com os destinos da universidade. Ao mesmo tempo, ameaça e pune funcionários técnico-administrativos, talvez por julgar menor o seu trabalho e a sua importância social.

Senhor reitor, repudiamos qualquer sistema de castas na organização do trabalho. Não precisamos aqui repetir velhos chavões sobre a falta que fariam, por exemplo, os faxineiros, em qualquer instituição. Mas talvez precisemos apontar que uma boa parte do custeio desta universidade – cujo percentual, aliás, desconhecemos, por carecer de informações precisas sobre o destino do montante, alto, de recursos extra-orçamentários – é resultado do trabalho conjunto de servidores docentes e técnico-administrativos, que concebem, submetem e executam e administram projetos das mais diversas naturezas a fim de atrair mais verbas para a universidade.

O triste discurso reiterou, ontem, a confusão, já presente nos comunicados da reitoria, entre salário e obrigações judiciais: ao final da reunião de ontem, o CRUESP não cogitou abrir mão de contar os precatórios na massa salarial. A triste prática tenta intimidar nossos companheiros funcionários com base num preconceito sobre a natureza do seu trabalho.

Estaria a reitoria apostando no cansaço, no esvaziamento do movimento?

Ver é para quem tem olhos. Será que ninguém viu o vigor do ato público de ontem, que está entre os fatores que forçaram o CRUESP a recuar da sua posição?

Abram os olhos, senhores reitores. A opinião pública está à espera.

NEGOCIAÇÃO JÁ!

PLENÁRIA DA ASSEMBLÉIA PERMANENTE

Dia 24/5 (quarta-feira), às 10 horas, no Auditório Maurício Tragtenberg (Adunicamp).

Pauta:

- 1) Avaliação da reunião técnica com o Cruesp;
- 2) Análise da proposta do Fórum;
- 3) Comando Unificado;
- 4) Documento do Imecc.

Cruesp dificulta realização da reunião técnica

Cruesp condiciona a realização da reunião técnica com o Fórum das Seis à presença de apenas um representante de cada entidade, contrariando a sistemática adotada em reuniões anteriores.

Compinas, 23 de maio de 2000

Exmo. Sr.
Prof. Dr. Jacques Marcondes
Magnífico Reitor da USP
DD. Presidentes de Cruesp

Magnífico Reitor

As entidades do Fórum das Seis viram-se surpreendidas por uma tentativa, por parte do Cruesp, de impor uma mudança na sistemática de representação das mesmas entidades na reunião de discussão técnica agendada para o dia de hoje. Historicamente sempre são dois representantes por entidade, da mesma forma que cada uma das reitorias se apresenta com dois representantes. Não nos parece saudável a mudança de regras de representação que vêm funcionando muito bem ao longo de todos estes anos.

Tal atitude em nada contribui para o avanço das negociações, introduzindo uma falsa política. O que consideramos fundamental é a formulação e debate de propostas que consigam solucionar o impasse que se apresenta no momento.

Essa atitude do Cruesp parece-nos representar uma tentativa de intromissão, não fundamentada, sobre a forma como as entidades devem se fazer representar na totalidade de negociações e discussões técnicas.

O Fórum das Seis, reunido nesta data no Campus de Unicamp, apela para o bom senso, instando o Cruesp a trazer suas propostas para o debate, para concentrarmos nossas energias sobre questões substantivas e não sobre aspectos formais de uma representação historicamente consolidada.

O Fórum das Seis reitera sua disposição de negociação no dia de hoje, convidando os representantes técnicos das reitorias a reavaliar sua posição.

Atenciosamente,

Antonio Luis de Andrade
Coordenador do Fórum das Seis Entidades

Cruesp volta atrás e marca reunião técnica para as 16h30, na reitoria da Unicamp.



CRUESP
Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas

São Paulo, 23 de maio de 2000.

Senhor Coordenador

Conforme ofícios CRUESP de 19/05 e 22/05 e as respostas do Fórum das Seis datadas de 19/05 e 22/05, em anexo, a reunião das Equipes Técnicas marcada para esta data, às 10:00 horas na UNICAMP deveria realizar-se com (seis) membros do CRUESP e (seis) membros do Fórum das Seis.

Entretanto, a reunião está impedida de ter início pois o Fórum das Seis quer apresentar 14 (quatorze) participantes. A Equipe do CRUESP concorda na ampliação de (seis) para (sete) membros representantes do Fórum das Seis, para incluir representante do Centro Paula Souza, seguindo a tradição das reuniões técnicas, e aguardará os nomes até às 12:30 horas para início dos trabalhos. No caso do Fórum das Seis não apresentar os nomes dos seus (sete) representantes a reunião fica suspensa.

Atenciosamente,


Helio Nogueira da Cruz
Secretário Executivo do CRUESP

Exmo. Sr.
Antonio Luis de Andrade
M.D. Coordenador do Fórum das Seis

Fórum considera que mudança das regras de forma unilateral, compromete o avanço das negociações, consiste numa tentativa de intromissão do Cruesp na maneira pela qual as entidades se fazem representar nessas reuniões.



CRUESP
Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas

Compinas, 23 de maio de 2000.

Senhor Coordenador

Tendo em vista a cota do Fórum das Seis, datada de hoje, propomos a realização da reunião técnica às 16:30 horas, na Reitoria da UNICAMP, onde a Equipe Técnica do CRUESP apresentará cinco participantes que deverão orientar nossos trabalhos a respeito temas de política salarial.

Atenciosamente,


Helio Nogueira da Cruz
Secretário do CRUESP

Exmo. Sr.
Prof. Antonio Luis de Andrade
M.D. Coordenador do Fórum das Seis

Mais um gesto estreito

Eis o resultado da tão esperada reunião técnica com o Cruesp:

Precatórios confundidos com outras obrigações ▶

CRUESP reitera suas imposições às entidades ▶

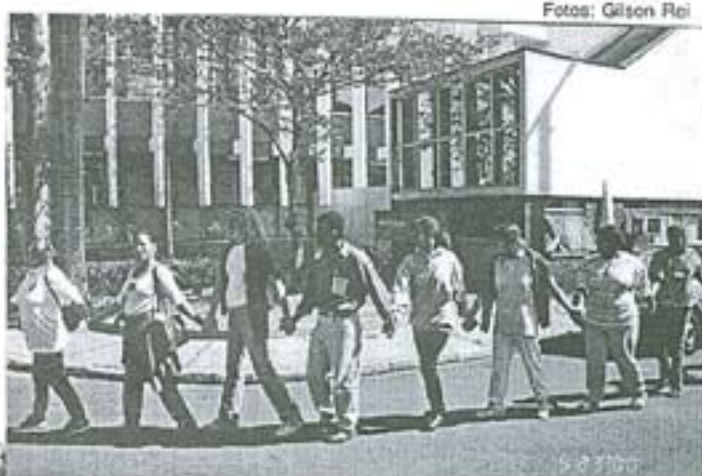
Princípios para as Negociações CRUESP / Fórum das Seis Maio 2000 – Abril 2001

1. Manutenção da isonomia USP/UNESP/UNICAMP, conforme praticada até o presente.
2. Obediência às diretrizes orçamentárias aprovadas pelos Conselhos Universitários.
3. Cumprimento das obrigações previdenciárias (IPESP, IAMSPE, INSS) e judiciais (precatórios).
4. Criação de comissão conjunta para acompanhamento da arrecadação do ICMS e de sua destinação.
5. Aplicação majoritária das diferenças de arrecadação para salários.
6. Recomposição salarial ao longo do período maio de 2000 a abril de 2001, com fundamento na arrecadação realizada.
7. Política de contratação de servidores docentes e técnico-administrativos para preenchimento de vagas.
8. As reuniões técnicas, como parte do processo de negociação, tem o objetivo de analisar as informações para criar alternativas e avançar o entendimento. Dessa forma, é essencial que o grupo seja limitado a 6 (seis) representantes das Reitorias e 6 (seis) do Fórum das Seis, possibilitando a comunicação ativa de todos.

Campinas, 23 de Maio de 2000.

Muitos gestos amplos

Manifestantes estudantes, funcionários e docentes presentes no ato público em frente à reitoria, após o endurecimento do Cruesp quanto ao número de participantes da reunião técnica, dão abraço simbólico ao prédio da reitoria da Unicamp. ▶



Fotos: Gilson Rei

◀ Coordenador do Fórum das Seis, professor Antônio Luís de Andrade (Tato), insiste sobre a urgência da realização da reunião técnica com membros da Administração Central da Unicamp e do Cruesp.

Moções de apoio à greve



Cidade Universitária "Zelmaro Vaz"
Em 08 de maio de 2000

MOÇÃO

A Congregação do Instituto de Artes, em sua 56ª Reunião Extraordinária, realizada em 05/05/2000, considera:

- a partir da constatação de greve instalada nas 3 Universidades públicas paulistas, nas categorias de docentes, funcionários e estudantes;

- a do conhecimento de toda a comunidade universitária que o comprometimento do orçamento da Universidade é o menor dos últimos 5 anos;

- tendo em vista o crescimento da arrecadação do ICMS no ano de 2000 em São Paulo e os cálculos do Fórum das 6 Entidades (representantes das categorias docente e funcionários da USP, UNICAMP e UNESP) de que, uma vez concedido o índice reivindicado de 25% de reajuste salarial, o comprometimento da folha de pagamento atingiria 89%, índice este ainda menor que dos últimos 2 anos, fica evidenciado a possibilidade de atendimento da reivindicação ora colocada;

- que tal cálculo de comprometimento foi feito a partir de uma previsão de arrecadação do ICMS que acabou sendo abaixo da arrecadação efetiva no mês de abril de 4,5% (dados da Secretaria da Fazenda);

- que, nas planilhas de orçamento e comprometimento da folha de pagamento, inclui todos os trabalhadores da Unicamp, inclusive os contratados por convênios através da FUNCAMP.

Esta Congregação delibera por:

Solicitar ao Magnífico Reitor da Universidade Estadual de Campinas, Professor Doutor Hermâno Tavares:

1) Todos os esforços junto ao CRUESP e seu voto favorável à alteração do índice de reajuste atualmente implementado, no sentido de atendimento pleno da mesma - reivindicação de 25%.

2) Abertura imediata da negociação por parte da reivindicação do corpo docente desta Universidade.

3) Indicar à Administração da Universidade a manutenção de política até o momento aplicada na Universidade, de extensão dos reajustes e outros benefícios - como o abono de 20% concedido no último dia 28 - aos trabalhadores contratados por convênios com a FUNCAMP, uma vez que estes trabalhadores contribuem com a manutenção da qualidade dos serviços da Universidade no seu cotidiano.

Prof.ª Dr.ª HELOISA LEITE
Diretora de Serviços de Apoio
UNICAMP

DEBATE:

A degradação da universidade pública é inevitável?

Dia 24/5 (quarta-feira), às 14h, na Adunicamp.

Debatedores:

MARCO AURÉLIO GARCIA

professor do Depto. de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp.

ROBERT SCHWARZ

ensaísta, crítico literário e professor do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp.

ROBERTO ROMANO

professor do Depto. de Filosofia do Instituto de Ciências Humanas da Unicamp.

ROGÉRIO CERQUEIRA LEITE

professor emérito da Unicamp, presidente do Laboratório Nacional de Luz Síncrotron, membro do Conselho Editorial do jornal Folha de São Paulo.



Ao Magnífico Reitor
PROF. DR. HERMÂNO TAVARES
DC, Presidente do Conselho Universitário

MANIFESTO DA CONGREGAÇÃO DA FE-UNICAMP

Considerando que:

1. O status de excelência, de que a Unicamp é reconhecidamente portadora, resulta sobretudo do trabalho dos docentes e funcionários técnicos e administrativos, em suas respectivas atividades, pelas quais merecem justa remuneração, o que não vêm recebendo;
2. O atual movimento de greve dos docentes e dos funcionários técnicos e administrativos desta Universidade é justo e legítimo, não fazendo sentido, portanto, toda e qualquer tentativa de caracterizá-lo como "legal" ou "abusivo";
3. O estabelecimento da normalidade das atividades acadêmicas é almejado por todos os segmentos envolvidos, o que requer, por parte das autoridades universitárias, maior agilidade na formulação de propostas que apontem para a solução do atual impasse nas negociações, tornando-se, nesse sentido, necessário que a Reitoria forneça toda informação atualizada indispensável às negociações, em bases realistas, conforme solicitação das entidades sindicais do Fórum das Seis.

A Congregação da Faculdade de Educação da Unicamp, reunida extraordinariamente em 17 de maio de 2000, manifesta por unanimidade, a toda a comunidade acadêmica, a sua apreensão pelos acontecimentos recentes envolvendo a paralisação das atividades desta Universidade. Solicita ao Magnífico Reitor empenho máximo junto ao CRUESP para que haja continuidade efetiva das negociações e que se assegure, o mais rápido possível, o retorno da tranquilidade à vida acadêmica, reafirmando a disposição pela construção e consolidação da Universidade Pública, Gratuita e de Qualidade, que é a luta de todos nós.

Congregação da Faculdade de Educação, 17/05/2000.

Convocada para sua 103ª Reunião Ordinária, a Congregação do IEL decidiu deliberar apenas sobre os itens da pauta em que as pessoas interessadas seriam prejudicadas com o atraso dessa deliberação, em respeito à greve em andamento na Universidade e às orientações da Comissão de Ética do Comando de Greve da Adunicamp e, ao mesmo tempo, dado o mencionado contexto, resolve encaminhar ao Sr. Reitor da UNICAMP a seguinte moção:

A CONGREGAÇÃO DO INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM (IEL)

Considerando,

- A legitimidade das reivindicações do movimento grevista iniciado há quase um mês na UNICAMP e demais universidades estaduais paulistas;
- A imobilidade que tem demonstrado o CRUESP para formular contra-propostas cabíveis e sua reiterada falta de sensibilidade para estabelecer um diálogo proveitoso com as categorias em greve;
- A urgência de se encontrar soluções para a situação excepcional que as universidades estão vivendo, com riscos para a manutenção de suas responsabilidades e compromissos acadêmicos.

Insta,

o Magnífico Reitor, Prof. Dr. Hermâno Tavares, na qualidade de membro da CRUESP, a envidar esforços concretos para a construção de uma solução à situação criada, que atenda, ao mesmo tempo, aos reclamos da comunidade acadêmica em níveis aceitáveis por ela, e à necessidade, para o bem da instituição, de recuperar a credibilidade da função que ocupa.

Lembramos as muitas manifestações já produzidas, no corpo da Universidade, no sentido de propor sugestões para a superação das dificuldades de negociação.

Na mesma oportunidade, a Congregação do IEL manifesta sua preocupação com as recentes medidas judiciais de iniciativa da Reitoria contra a organização sindical dos servidores técnico-administrativos e, também quanto a isso, insta o Magnífico Reitor a determinar a desistência de tal medida, face às características anti-democráticas que ela comporta. Ações como essa nos preocupam sobretudo quando são concomitantes à inaceitável ação policial contra a passeata na Avenida Paulista, no dia 19 de maio, e que mereceu, dessa Reitoria, uma nota infeliz, que parece colocar em mesmo nível a manifestação pacífica e legítima de profissionais da educação com a truculenta repressão policial.

Reafirmamos nossa posição de defesa das universidades públicas e, ainda uma vez, das liberdades democráticas, dentro e fora do campus universitário.

Campinas, 23 de maio de 2000